É TEMPO DE NATAL

O Natal aí está ao virar da esquina, com guerras ou sem guerras, é tempo de reflexão e de perceber melhor o nosso próximo, nesta viagem pelo nosso planeta, que tão carecido está de amor ao próximo e de o amarmos como Ele nos amou. Não foi por acaso que Cristo nos disse: “*um Novo Mandamento vos dou; que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei*”. *Nisto conhecerão todos os que sois, meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros*”. Já alguma vez se indagaram porque é que O Mestre chamou de novo a este mandamento? Se todos os grandes mestres que O precederam, insistiram sobre a necessidade de amar o próximo como a si mesmo?

A novidade está nesta frase: “**Assim como Eu vos amei**”. Cristo afirma claramente, que ao amar assim será conhecido o verdadeiro discípulo. O amor de Cristo por nós é o do sacrifício e do perdão, e este é todo um novo paradigma que se vai desvelando, e que veio para ficar. Sem este novo ingrediente chamado amor, a vinda de Cristo não teria o significado que tem, e que começou há 2000 anos atrás, mas que faz parte de nós, e nos assiste em toda a sua plenitude como filhos de Deus.

Não desesperem, tenham fé e confiem em Cristo; tenham esperança em Cristo e não ficarão desapontados, apesar de todas as vicissitudes e das dificuldades da vida. São estas dificuldades que nos levam à paciência; e a paciência faz-nos ultrapassá-las, e essa vitória dá-nos esperança e não nos desilude; e a esperança transforma-se em fé, e a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos. É pela fé que entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que aquilo que foi feito e que se vê, não foi feito do que é visível!

Voltando a Max Heindel , verificamos que o seu legado é enorme para a humanidade; que a parte devocional é mais importante do que o intelecto, e aquilo que ele fez foi simplificar a maneira como nós podemos emular Cristo, quando disse: “*que o maior de entre vós seja o servo de todos*”.

As cartas que escreveu demonstram a simplicidade que ele colocava no desenvolvimento espiritual. O exemplo da Astrologia é talvez o caso mais flagrante da forma como qualquer pessoa que soubesse somar, subtrair, multiplicar ou dividir, podia tirar o curso de astrologia. Também as Cartas aos Estudantes e Probacionistas são o resultado da sua maneira de simplificar aquilo que parecia difícil e remete-nos para lermos essas cartas assiduamente e procurarmos o significado mais profundo dos seus ensinamentos.

FELIZ NATAL

António Ferreira

2024-12-16